

**PNECTOMIA PARCIAL VERSUS TOTAL NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PÊNIS:
ESTRATÉGIAS CIRÚRGICAS E INFLUÊNCIA NOS RESULTADOS FUNCIONAIS E
ONCOLÓGICOS**

Wilson Pereira de Queiroz ¹; Pedro Fachine Honorato ²; Diogo Costa Santos ³; Alexandre Maslinkiewicz ⁴;
Yasmin Emanuelle de Oliva Braz ⁵; Marcelo do Nascimento dos Santos ⁶; Arthur Inácio do Prado ⁷; Luiz
Fernando da Silva ⁸; Maria Gabriela Barcelos Gonçalves ⁹; Tamires de Cássia Silva da Cruz ¹⁰

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil;

² Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

³ Universidad Central del Paraguai. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguai;

⁴ Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil;

⁵ Centro Universitário Fametro. Manaus, Amazonas, Brasil;

⁶ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). Recife, Pernambuco, Brasil;

⁷ Universidade Estadual de Goiás. Itumbiara, Goiás, Brasil;

⁸ Faculdade Anhanguera. Maceió, Alagoas, Brasil;

⁹ Universidad Central del Paraguai. Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguai;

¹⁰ Uniesamaz. Ananindeua, Pará, Brasil.

E-mail: hpedrofechine@gmail.com

RESUMO: Introdução: O câncer de pênis é uma neoplasia rara em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, mas com incidência significativa em regiões com precárias condições socioeconômicas e de higiene, como o Brasil. O tratamento padrão-ouro baseia-se na ressecção cirúrgica, variando entre a penectomia parcial e a total, a depender do estadiamento tumoral, da localização da lesão e do grau de invasão. Enquanto a cirurgia radical visa o controle oncológico rigoroso, ela acarreta impactos severos na função urinária, sexual e na saúde psicológica do paciente, tornando a escolha da técnica um dilema clínico crítico. **Objetivo:** Analisar as diferenças entre a penectomia parcial e total no tratamento do câncer de pênis. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, abrangendo publicações recentes (período de 2021-2026) sobre técnicas cirúrgicas no câncer peniano. A pergunta norteadora foi: "Quais são os impactos funcionais e as taxas de sucesso oncológico ao comparar penectomia parcial e total?". Utilizaram-se os descritores: "penectomia", "neoplasias penianas", "procedimentos cirúrgicos operatórios" e "qualidade de vida". Os critérios de inclusão contemplaram estudos observacionais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas. Foram excluídos estudos duplicados, artigos pagos, revisões narrativas e relatos de caso. Ao final, 22 estudos foram selecionados para esta revisão. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a penectomia parcial é preferível sempre que uma margem de segurança oncológica (historicamente de 10 a 20 mm, mas atualmente aceita em margens menores se livres de tumor) puder ser mantida, preservando o comprimento peniano suficiente para a micção em pé e, em alguns casos, função sexual residual. Já a penectomia total é indicada em tumores proximais ou extensos, exigindo a criação de uma uretostomia perineal para a micção. Os resultados oncológicos, como sobrevida global e livre de doença, mostram-se equivalentes quando a seleção dos pacientes é adequada. No entanto, a penectomia total apresenta maior impacto negativo na autoimagem e saúde mental. A literatura reforça que técnicas de preservação peniana, quando viáveis, aumentam a adesão ao acompanhamento pós-operatório e melhoram a qualidade de vida sem comprometer a

segurança do paciente. **Conclusão:** A escolha entre penectomia parcial ou total deve ser individualizada, priorizando o controle oncológico sem negligenciar os resultados funcionais. A penectomia parcial demonstra superioridade na preservação da qualidade de vida e funções fisiológicas básicas, enquanto a total permanece indispensável para casos avançados.

Palavras-chave: Câncer de Pênis; Penectomia; Resultados Oncológicos; Qualidade de Vida.

Agência de fomento: Não houve financiamento por agência de fomento.